

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA FEIRA AGROECOLÓGICA DE SOLÂNEA-PB FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

ANDREIA SANTOS DE LIMA¹; LUCIANA NUNES FERREIRA²; REGIS PINHEIRO DE SOUSA²; MARIA DE FÁTIMA DE MELO PEREIRA²; ALISSON EDUARDO MAEHLER³ MARIO CONILL GOMES³

¹Universidade Federal de Pelotas – andreiaciagralic@gmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas – luciananunes@gmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas – regispinheiroagro@gmail.com;

²Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Solânea/PB – fatimamelo15020@gmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas – mconill@gmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas – alissonmaehler@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE) aproximadamente 77% dos estabelecimentos agropecuários no Brasil são propriedades familiares de produção. De acordo com a FAO, a Agricultura Familiar é o principal abastecedor de alimentos para o consumo da população brasileira (ONU, 2019). A agricultura familiar tem dinâmica e características distintas da agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda (IBGE.2017).

Diante do atual cenário de pandemia ocasionado pela COVID-19, impactos preocupantes como: dificuldade de comercialização da produção, redução da renda dos agricultores familiares, diminuição das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável e a adaptação á realidade atual são fatores determinantes para o enfraquecimento da agricultura familiar no Brasil.

Desse modo, as feiras livres são espaços sociais importantes e configuram-se como um dos meios de escoamento da produção da agricultura familiar, que mediante a situação de pandemia necessitaram adotar protocolos estabelecidos pelas autoridades de saúde. Os agricultores familiares precisaram repensar suas formas de comercialização, ficando a cargo dos mesmos junto as associações e sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais buscar um novo planejamento para o escoamento da produção.

Conforme a Articulação Nacional de Agroecologia, dificuldades quanto a infraestrutura, logística, armazenamento, transporte e acesso a crédito se intensificaram no atual cenário, trazendo consequências como perda da produção, períodos de estiagem e, conseqüentemente dificuldades no acesso a alimentos para as próprias famílias de agricultores familiares (ANA,2020). Ainda de acordo com Castro et al(2020) os impactos econômicos e sociais afetaram diretamente a produção, a distribuição e o consumo dos alimentos produzidos pela agricultura familiar no Brasil.

Levando em consideração a importância da agricultura familiar para promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional brasileira, este trabalho teve como objetivo diagnosticar a situação dos agricultores familiares que participam da Feira Agroecológica de Solânea na Paraíba frente a atual situação de crise sanitária promovida pela pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de diagnosticar a atual situação dos agricultores familiares, da Feira Agroecológica de Solânea-PB frente a pandemia da COVID-19, foram realizadas três etapas para coleta de dados dessa pesquisa: I) Pesquisa de dados secundários (IBGE, Ministério da Agricultura, revisão de literatura sobre a temática da Agricultura Familiar Brasileira e Pandemia por meio do Google Escolar); II) aplicação de questionários online semiestruturado via Google forms – (Pré teste), sendo está descartada na etapa de análise dos resultados dos questionários posteriormente aplicados; e III) aplicação de questionários online semiestruturado via Googleforms com os 05 agricultores familiares que possuem acesso a internet.

Os atores sociais que participaram da pesquisa são agricultores e agricultoras familiares do município de Solânea, na Paraíba que fazem parte da Feira Agroecológica do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadores Rurais, sendo a escolha dessa cidade realizada por conveniência.

Com a finalidade de aprimorar o instrumento de coleta de dados, foi encaminhado o formulário por meio de correio eletrônico e Whatsapp para uma agricultora com o objetivo de realizar um pré-teste, sendo posteriormente analisada a viabilidade das perguntas. As etapas I, II e III dessa pesquisa foram realizadas no mês de Setembro de 2020.

Os dados da pesquisa foram tabulados via Googleforms, e posteriormente analisados. A abordagem adotada foi à qualitativa de caráter exploratório, com a intenção de aprimorar as ideias sobre a temática e descritivo, pois tem o objetivo de descrever um determinado fenômeno (Gil, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário via Formulário online do Google foi respondido por 05 agricultores familiares que fazem parte da Feira Agroecológica de Solânea na Paraíba, em que 80% dos informantes correspondem a mulheres e 20% são homens. É notório que as feiras se configuram como um espaço de conquista da autonomia financeira e social das agricultoras familiares, como também contribui para o fortalecimento do protagonismo feminino. Quanto à faixa etária dos agricultores familiares, 60% correspondem de 18 a 29 anos e 40% de 30 a 59 anos.

Os participantes da pesquisa são das Comunidades Rurais: Sítio Lages, Gruta de Santa Teresa, Sítio Palmas e Sítio Vídel, ambas no município de Solânea, no estado da Paraíba região do Brejo Paraibano. Sobre a renda mensal per capita família, 60% possuem renda de 1 a 2 salários mínimos, e 40% menos de 01 salário mínimo, configurando a agricultura como a atividade de renda principal da família.

Quando perguntados se receberam o auxílio emergencial do Governo Federal, recurso disponibilizado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, que tem como objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise sanitária. (CAIXA, 2020). Constatou-se que 80% dos informantes acessaram o benefício nos primeiros meses, estando algumas parcelas mais recentes atrasadas, e que os mesmos também são beneficiários do programa bolsa família e garantia safra. Questionados sobre o acesso a microcrédito rural nos últimos 07 meses, 60% responderam que sim e 40% que não acessaram a nenhum crédito.

Um dos principais desafios enfrentados pelos agricultores familiares na pandemia é o escoamento da produção. Conforme Futtema, (2020) as formas

mais comuns de viabilizar a produção é por meio da garantia de acesso a políticas públicas e da venda direta em feiras livres e mercado, que devido à crise sanitária ao estabelecer a quarentena acabaram restringindo horários e até o fechamento e suspensão dos espaços de feiras livres. No caso da Feira Agroecológica de Solânea, ocorreu a suspensão durante duas semanas, devido os protocolos de enfrentamento a COVID-19 adotados pelo município. Diante do cenário os agricultores iniciaram várias formas de comercialização, adotando, por exemplo, a entrega dos produtos agendados previamente por telefone, por meio da Quitanda Agroecológica da Borborema.

Com o retorno das feiras livres no município, seguindo protocolos como uso obrigatório de máscaras e álcool gel, os agricultores familiares passaram a enfrentar mais desafios como a baixa procura dos produtos presencialmente na feira agroecológica. Segundo Pereira (2017) as feiras livres se constituem de um espaço relevante para a comercialização da produção da agricultura familiar, oportunizando o abastecimento de produtos locais, saudáveis e com preços acessíveis.

Outro meio de escoamento da produção mais recente, se deu por meio de um Projeto da Fundação Banco do Brasil, em que os agricultores organizados em redes no Polo da Borborema e articulados pelas associações e sindicatos de trabalhadores rurais estão garantindo a venda da sua produção, contribuindo para a distribuição de alimentos saudáveis as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Perguntados sobre as principais dificuldades enfrentadas ocasionadas pela crise sanitária, dentre elas estão: queda na venda dos produtos, não poder sair para vender os produtos, medo de contrair o vírus, problemática no acesso aos créditos rurais e suspensão nas compras por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). De acordo com a Articulação Nacional de Agroecologia a suspensão das compras institucionais por parte de alguns municípios no Programa de Aquisição de Alimentos e a suspensão das aulas devido à crise sanitária atingiu diretamente os agricultores familiares que escoavam sua produção para a merenda escolar (ANA, 2020).

Forte (2020) enfatiza que é necessário fortalecer as políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento da agricultura familiar, considerando o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação escolar importantes, integrando-os a alimentação das populações vulneráveis por meio da agricultura familiar.

4. CONCLUSÕES

A garantia de ampliação e acesso as políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar brasileira no atual cenário se colocam como um caminho de enfrentamento e resistência. Os desafios enfrentados pelos agricultores e agricultoras familiares agravam a possibilidade da sua consolidação como atividade importante diante das dificuldades enfrentadas desde sempre, somada aos gargalos resultantes da pandemia da COVID-19.

Esta pesquisa trouxe um recorte do atual cenário dos agricultores e agricultoras familiares do Brejo paraibano, sua contribuição dá-se, sobretudo a área das ciências agrárias que abordam a temática da Agricultura Familiar e Agroecologia, tratando-se sobre a temática da Agricultura familiar e a pandemia da COVID-19. Propondo-se como um relevante estudo realizado que precisa de aprofundamento e análise, faz-se importante reconhecer as suas limitações devido a atual crise sanitária, que impossibilitou analisar in loco os dados coletados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANA. PL Emergencial da Agricultura Familiar foi debatido em live. Articulação Nacional de Agroecologia: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://agroecologia.org.br/2020/06/30/pl-emergencial-da-agricultura-familiar-foi-debatido-em-live/>> Acesso em: 23 de setembro de 2020.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Auxílio Emergencial. Caixa Econômica Federal, 2020. Disponível em: <<https://www.caixa.gov.br/auxilio/PAGINAS/DEFAULT2.ASPX>> Acesso em: 29 de setembro de 2020.
- FORTE, Marcus Bruno Soares; MAXIMO, Guilherme José. O IMPACTO DA CRISE SANITÁRIA DE 2020 NA AGRICULTURA FAMILIAR E O FORTALECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA COMO ESTRATÉGIA PARA CONTORNO DA CRISE. Migrações Internacionais e a Pandemia da Covid-19, p. 356, 2020.
- FUTEMMA, Célia et al. A Pandemia da Covid-19 e os Pequenos Produtores Rurais: Superar ou Sucumbir? 2020
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. Editora Atlas SA, 2008. 6. ed.
- IBGE, Informativo: Agricultura Familiar. Censo Agropecuário 2017. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Brasília, 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agriculturafamiliar.pdf> Acesso em 28 de setembro de 2020.
- ONU. Agricultores Familiares são essenciais para subsistência global. Organização das Nações Unidas: Nova Iorque, 2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agricultores-familiares-sao-essenciais-para-subsistencia-global/>> Acesso em: 28 de setembro de 2020.
- PEREIRA, Viviane; BRITO, Tayrine; PEREIRA, Samanta. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). 2017.